

# O JOGO DAS MORADAS PULSANTES

Tadeu Pereira



## SINOPSE

Bia deseja muito voltar a conviver com a avó, que está internada em um hospital. Bastante triste, a menina recebe a visita da misteriosa Moça de Preto, que a convida para participar de um estranho jogo que pode salvar sua avó. Seguindo as instruções da moça, Bia vai parar na Terra das Moradas Pulsantes, onde há uma casa, em situação precária, que representa a avó. Para chegar a essa casa, a garota tem de vencer três desafios propostos por animais falantes. Ultrapassada essa etapa, a menina chega à casa e inicia o trabalho de reforma do imóvel, cujo resultado terá consequências diretas na recuperação de sua avó. No desenrolar desse jogo, Bia faz importantes descobertas para sua própria vida.

## PALAVRAS DO AUTOR

Sou um careta normal, desses que você encontra falando sozinho na rua. Morava e trabalhava em São Paulo, de onde vivia querendo ir embora. Hoje moro em Bebedouro, cidade do interior do estado. Para espantar a tensão do dia a dia, escrevo histórias infantojuvenis. Tenho vários livros publicados. Não é muito, mas serviu para espantar bastante tensão. Acredito que as crianças vão gostar da personagem principal da história, a Bia, que usa o raciocínio para enfrentar os problemas que lhe surgem à frente. Depois de lerem a história, seria legal as crianças fazerem um teste: se estivessem no lugar da Bia, seriam capazes de vencer o jogo?  
Grande abraço!

## FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Rogério Coelho  
Formato: 20,5 x 27,5 cm  
Número de páginas: 40  
Coleção: *Sim, sim, salabim!*  
ISBN: 978-85-7472-910-7  
Indicação: A partir de 9 anos

## O JOGO DAS MORADAS PULSANTES



Tadeu Pereira

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

*Parâmetros Curriculares Nacionais*

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

# O JOGO DAS MORADAS PULSANTES

Tadeu Pereira



## FORMAÇÃO DO LEITOR

### PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

# O JOGO DAS MORADAS PULSANTES

Tadeu Pereira



## EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

## O JOGO DAS MORADAS PULSANTES

Tadeu Pereira



As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

# O JOGO DAS MORADAS PULSANTES



Tadeu Pereira

## EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

# O JOGO DAS MORADAS PULSANTES

Tadeu Pereira



## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: \_\_\_\_\_. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

# O JOGO DAS MORADAS PULSANTES



Tadeu Pereira

## PROPOSTA DE TRABALHO

### ANTES DA LEITURA

1. Este livro faz parte da coleção *Sim, Sim, Salabim!* Sugira aos alunos que leiam as informações sobre a coleção que se encontram na 4ª capa. Questione o que eles entendem dessa expressão e se já a ouviram antes. Explique então que se trata de palavras encantadas, como Abracadabra!, ditas pelos mágicos antes de algo surpreendente acontecer. Sendo assim, incentive o grupo a lançar hipóteses sobre o que acreditam que vão encontrar na história, possivelmente um enredo mágico, que os transportará a lugares maravilhosos e acontecimentos inusitados.

2. Trabalhe o entendimento do título e, a partir dele, expanda a formulação de hipóteses sobre a história. Não é um título autoevidente: o que significam **moradas**, e **pulsantes**? Como pode ser um jogo envolvendo “moradas pulsantes”?

Explore em detalhes a imagem da capa, e, depois, faça uma associação com o título do livro. O que pode ser visualizado nessa imagem? Parece ser uma menina, virada de costas, e ela está olhando para uma casa. Será que ela participa desse jogo? Relacione também a palavra “casa” a “morada”, presente no título. Como é essa casa? Remete a alguma casa conhecida? E a vegetação que a circunda, como pode ser descrita?

Será que a capa simboliza/resume algo a respeito da história? Folheie o livro, para que as imagens do miolo possam complementar a leitura da capa. É possível listar no quadro as hipóteses sugeridas pela turma, para, posteriormente, checar aquelas que de fato corresponderam ao enredo.

### DURANTE A LEITURA

1. Após a leitura, interrogue os alunos sobre a forma como o enredo se desenvolve. Onde a história acontece? Explore as mudanças de espaço na narrativa e que características eles têm. Quem são os personagens? Como eles se comportam e que papel desempenham na história? É interessante analisar o que seriam três partes do enredo:

I. a menina no hospital, ao lado da avó, que está à beira da morte, recebendo a visita de uma pessoa desconhecida. Como é esta pessoa? A maneira como ela se veste sugere alguma coisa de sua personalidade ou de sua função na narrativa? Incentive os alunos a relacionarem seu nome, “Moça de Preto”, ao contexto. O que esta pessoa misteriosa propõe? O que Bia faz em relação à proposta?

II. Num segundo momento, Bia tem que vencer alguns testes para efetivamente começar a participar do “Jogo das Moradas Pulsantes”. Motive os alunos a refletir sobre as perguntas feitas pelos bichos a Bia e a estratégia que ela utiliza para se “safar” das artimanhas desses animais e seguir em frente, rumo ao jogo. Chame a atenção para a razoabilidade e a sensatez das respostas da personagem (a menina raciocina para encontrar a melhor resposta).

III. Qual era o jogo afinal? O que Beatriz deve fazer? É normal que a reforma de uma casa se desfaça todas as noites e que Bia seja obrigada a refazê-la indefinidamente? O que, enfim, isso representa?

## O JOGO DAS MORADAS PULSANTES

Tadeu Pereira



2. Chame a atenção para a caracterização do espaço da narrativa, principalmente no que se refere às ilustrações. Note a presença marcante das folhas caindo e das cores que iluminam os cenários. Que impressão os leitores têm das ilustrações? Como elas se relacionam à história que está sendo contada? As imagens contribuem para a criação de um espaço mágico, pleno de fantasia? Sugira aos alunos que encontrem elementos de cenário que sejam representativos do enredo, incentivando-os a estabelecer conexões entre texto verbal e não verbal. Leia com o grupo o que diz o ilustrador a respeito de seu trabalho, no texto de apresentação.

3. Converse também sobre os sentimentos que perpassam o enredo. Beatriz estava muito triste com a condição da avó, mas se dispõe a participar de um jogo para salvá-la. Ao adentrar o universo desconhecido do jogo, como ela se comporta? De que forma a menina reage à destruição da casa após cada reforma? Como os alunos interpretam sua atitude? Um sinal de resignação? Ou, ao contrário, um sinal de perseverança? Estimule o grupo a dar opiniões a respeito dessa questão.

Escreva no quadro os sentimentos evocados pelos alunos, pedindo a eles que se manifestem sobre qual/quais é(são) mais forte(s) ou frequente(s) na história. Pode-se ainda interrogar qual deles chamou mais a atenção das crianças e por quê.

No final da obra – e uma ponte com a ilustração é interessante aqui – a menina se entristece e chora (observe a face com a lágrima, que está em primeiro plano na p. 34), contudo, fica aliviada e feliz ao saber que a avó se foi, mas que deixou com ela um pedacinho seu (chame a atenção para a serenidade da casa ao longe, na p. 37, e o sorrisinho tímido da personagem ao retornar ao hospital). O que é possível dizer que Bia aprendeu ao longo de sua trajetória?

4. No livro aparecem palavras escritas em outras línguas e o professor poderá escrevê-las no quadro. A partir do contexto, tente levar o grupo a identificar o que significam, porém, se necessário, sugira que pesquisem, consultem dicionários, etc.

### DEPOIS DA LEITURA

1. Este livro trata de um assunto delicado: a morte e a perda de uma pessoa querida. Se julgar oportuno, converse com os alunos a respeito e pergunte se algum deles já perdeu alguém que amava, deixando-os se manifestar livremente (tomando bastante cuidado para não forçar ninguém a falar). Acolha e comente os relatos que vierem à tona, mas retome o tema central do livro: o aprendizado que Beatriz teve. A personagem aprendeu a aceitar a morte da avó e entendeu que isso é mesmo algo inevitável.

2. Peça que cada aluno pense em alguém de quem goste bastante e imagine essa pessoa como sendo uma casa. Que tipo de casa seria? Como é a sua aparência (porta, janelas, telhado, etc.)? Que cores predominam? Proponha aos alunos que desenhem a casa que imaginaram como sendo aquela que representa a pessoa escolhida. Com os desenhos, realize a montagem de um painel. Cada um escolhe o melhor lugar para colar a sua casa e pode desenhar também o que há ao redor dela. Pode-se usar materiais diversos para a confecção (recorte e colagem, sucatas, E.V.A., tintas, etc.).

## O JOGO DAS MORADAS PULSANTES

Tadeu Pereira



3. É interessante propor às crianças a leitura do livro *Menina Nina: duas razões para não chorar*, de Ziraldo. Entre a obra de Ziraldo e a de Tadeu Pereira, o ponto comum é a relação entre uma avó que adocece e a neta.

Tratando da morte de forma profundamente sensível e utilizando uma linguagem simples, mas poética, o livro de Ziraldo conta a história de Nina, desde o seu nascimento, sua forte relação de carinho e admiração pela avó, até que acontece a morte desta personagem. A narrativa, então, passa a ter um ritmo tenso: Nina questiona a morte de sua querida avó.

Tanto a história de Ziraldo como a de Tadeu Pereira terminam com uma mensagem de esperança para aqueles que ficam. A morte acontece, mas o sentimento que predomina ao final das duas narrativas não é a tristeza. A intertextualidade com o livro de Ziraldo, no entanto, deve servir para iluminar o texto principal, *O jogo das moradas pulsantes*. Neste momento, as atividades têm o objetivo de ampliar as possibilidades de compreensão e de interpretação do texto lido, sem perder de vista o livro em questão.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes, Gilmara Falk Ferreira Brunetto, Lorena Ostrovski, Luciana Princival Ivankio e Michelle Cezak Shoji